

Um estudo da mulher imigrante na obra: *Amar, verbo intransitivo* de Mário de Andrade

Camila Félix Alves¹

Resumo: A representação das minorias sociais tem grande importância para a formação do projeto ideológico no modernismo e para a consolidação do realismo na literatura brasileira, nesse estudo temos como principal objeto de estudo a construção da figura feminina, na obra de Mário de Andrade: *Amar, verbo intransitivo*, não só como protagonista desta obra, mas também como representação de um dos agentes da Revolução Burguesa no Brasil da década de 1930: o imigrante.

Palavras-chave: Mário de Andrade. *Amar, verbo intransitivo*. Realismo. Modernismo. Mulher. Imigrante.

Abstract: The representation of minorities is of great importance to the formation of the ideological project in modernism and to the consolidation of realism in the Brazilian literature. The main goal of this paper is to study the construction of the female figure in Mario de Andrade's work, called: *Amar, Verbo Intransitivo*, not only as the protagonist in this work, but also as a main element in the spotlights of the Bourgeois Revolution in Brazil during the 1930s: the immigrant.

Key words: Mário de Andrade. *Amar, verbo intransitivo*. Realism. Modernism. Woman. Immigrant.

O modernismo teve grande importância no panorama literário brasileiro não só pela renovação estética como também pelas novas influências ideológicas, nesse sentido há a necessidade de um estudo aprofundado na representação dos atores sociais da época para entender qual o impacto dos acontecimentos históricos ligados a fatores sociais, políticos, e econômicos na produção literária deste tempo. No estudo histórico literário brasileiro é cabível situar este movimento artístico em duas esferas, segundo Lafetá (1973, p. 19): "enquanto projeto estético, diretamente ligadas às modificações operadas na linguagem, e enquanto

¹ Aluna do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, 6º Semestre, Universidade de Brasília.

projeto ideológico diretamente atada ao pensamento (visão de mundo de sua época)". Ao longo dos anos essas esferas não se distanciam, no entanto se complementam entre si em pontos de atrito e tensão correlacionados entre o movimento literário das décadas de 20 a 30 e o desenvolvimento do capitalismo no Brasil período do qual afirma Lafetá que: "nos anos 20 a tomada de consciência é tranquila e otimista, e identifica as deficiências do país compensando-as ao seu estatuto de 'país novo'; nos anos 30 dá-se início à passagem para a consciência pessimista do subdesenvolvimento, implicando uma atitude diferente diante da realidade" (Ibdem, 1973, p. 26). Essa problematização, segundo o autor, acontece a partir da pré-consciência do subdesenvolvimento como "elemento de tensão entre o projeto estético e o projeto ideológico da literatura brasileira dos anos 30" (LAFETÁ, 1973, p. 19), quanto à renovação estética há dois problemas fundamentais para delimitá-la:

Verificar em que medida os meios tradicionais de expressão são afetados pelo poder transformador da nova linguagem proposta, isto é, até que ponto essa linguagem é realmente nova; em seguida, e como necessária complementação, é preciso determinar quais as relações que o movimento mantém com os outros aspectos de vida cultural de que maneira a renovação dos meios expressivos se insere no contexto mais amplo de sua época.

Em síntese, a obra *Amar, Verbo Intransitivo*, tendo vista a nova proposição estética fruto do Modernismo Brasileiro, contém um trabalho com a linguagem transformador o que faz parte da renovação estética utilizada por Mário de Andrade e outros autores no intuito "da libertação operada pelos modernistas, que acarretava a depuração antioratória da linguagem, com a busca de uma simplificação crescente e dos torneios coloquiais que rompem o tipo anterior de artificialismo" segundo Antonio Candido (1989, p. 185). Já no campo do projeto ideológico as renovações dos meios expressivos contribuem para a inclusão de uma figura feminina, proletária, e imigrante como protagonista do romance, caráter inovador da obra aqui estudada, pois para Luís Bueno é comum no modernismo em sua segunda fase, entre os anos de 1933-1936 auge do romance social, a figuração do outro (BUENO, 2002, p. 262):

Duas figuras, entre todas, ganham especial vulto nesses anos: a mulher e o proletário, entendido em sentido amplo, designando os explorados de maneira geral. É importante sublinhar que esse esforço de figuração do outro foi feito por autores dos dois lados da polarização ideológica definitivamente instalada a essa altura.

Quando aprofundamos nessa ampla representação dos atores sociais da época na produção literária percebemos que o projeto ideológico do Modernismo segundo Lafetá (1973, p. 19) dá à obra de arte, um caráter realista da realidade da época o que Antonio Candido (1989, p. 188) discute como resultado de uma decorrência dos movimentos revolucionários e suas causas “Mesmo quando não ocorria esta definição extrema, e mesmo quando os intelectuais não tinham consciência clara dos matizes ideológicos”. Diante do contexto dessa tomada de consciência e da produção de obras literárias voltadas para um projeto ideológico como esfera “diretamente atada ao pensamento (visão-de-mundo) de sua época” (LAFETÁ, 1973, p. 19), vê-se a necessidade de analisar a obra arte literária relacionando-a à realidade o que nos faz refletir sob a literatura como produto das ideologias presentes nesse tempo, fruto da construção social, sendo o autor da obra de arte o principal representante desse modo de expressão artística realista o qual Georg Lukács afirma ser: “Todo realista significativo elabora - também com os meios da abstração - o material das suas vivências para alcançar as legalidades da realidade objetiva, as conexões mais profundas, ocultas, mediatizadas, não imediatamente perceptíveis da realidade social” (1998, p. 208).

Partindo do viés literário para as mudanças do cenário socioeconômico, em consequência da instauração do capitalismo após o período colonial, podemos perceber que a representação dos agentes humanos do desencadeamento da Revolução Burguesa no Brasil da década de 1930 se posiciona na perspectiva do estudo histórico literário. Analisar o contexto social e econômico, principalmente a década de 30, é importante para sintetizar a vida social e cultural desse período, época em que ocorre o desencadeamento da Revolução Burguesa e surgem os principais motores dessa revolução, os quais segundo Florestan “Tais agentes humanos são ‘o fazendeiro de café’ e o ‘imigrante’” (FERNANDES, 2006, p. 111), figuras importantes para a ruptura com o colonialismo e o processo de

modernização econômica e social. De acordo com Florestan essa relação de troca mútua é acentuada pela busca do imigrante de “modo direto, imediato, sistemático” pela riqueza (FERNANDES, 2006, p. 128) sendo que o fazendeiro “acalentava os modestos ou ambiciosos sonhos do imigrante” (Ibdem, 2006, p. 129). Ao longo de toda essa reconfiguração socioeconômica, o imigrante até mesmo pela posição de proletariado ia se delimitando nas cidades com relativa vitalidade econômica e se diluindo nas massas populacionais urbanas e rurais em consequência dessa organização a economia de mercado era relativa “1) à expansão da produção destinada ao consumo interno, também em volume e em diferenciação, 2) à expansão da produção destinada ao consumo interno, também em volume e diferenciação” (Ibdem, 2006, p. 154). A adaptação do imigrante na América implicava na busca pela fortuna com o objetivo de retorno ao país de origem com “situação econômica com probabilidade de ascensão social” resultantes do êxito aqui na pátria obtido.

A obra *Amar, verbo intransitivo* (2013) traz como ambiente principal o núcleo familiar da sociedade paulista. A família Souza Costa é constituída pela figura paterna do fazendeiro dono de terras Souza Costa; Dona Laura a dona da casa; os filhos do casal: Maria Luísa com 12 anos, Laurita com 7, Aldinha com 5, e Carlos com 16; bem como Tanaka que tem a função de jardineiro e ajudante da casa. O romance começa Souza Costa contrata Elza, sem sua esposa Dona Laura saber, para iniciar Carlos na vida sexual: “pagavam só pra que ela se sujeitasse às primeiras fomes amorosas do rapaz” (ANDRADE, 2013, p. 38). A renegação e o isolamento cultural do imigrante, é consequência da “liberdade para atingir seus fins, rompendo com o código ético a que teria de responder em sua sociedade nacional e não respondendo ao código ético das camadas senhoriais da sociedade brasileira” (FERNANDES, 2006, p. 158), nesse ponto, fazendo um paralelo com a obra, *Fräulein* faz parte da parcela dos imigrantes que se submetem a infringir os códigos morais da sua origem e até mesmo da sociedade brasileira para conseguir o seu sustento “Ganhava mais oito contos... Se o estado da Alemanha melhorasse, mais um ou dois serviços e podia partir.” (ANDRADE, 2013, p. 14). A busca pelo êxito em seu objetivo de voltar para o país de origem advém da versatilidade adaptativa, segundo

Florestan que “estendia a racionalidade adaptativa também aos papéis criadores ou construtivos do agente econômico” (Ibdem, 2006, p. 163), capacidade adaptativa atribuída à Elza pelo narrador “Professora de amor... porém não nascera pra isso, sabia. As circunstâncias é que tinham feito dela a professora de amor, se adaptara. Nem discutia-se era feliz, não percebia a própria infelicidade. Era, verbo ser.” (ANDRADE, 2013, p. 62). No entanto, a representação da figura feminina vai além do contrato de trabalho proposto por Souza Costa em moldes morais e capitalistas mais “aceitáveis” para a sociedade e para a família tradicional, mas faz parte da construção de uma feminina objetificada sexualmente para exploração de mão de obra imigrante como professora de alemão e piano, governanta, e cuidadora dos três filhos do casal, e para construir essa representação autor vai atribuindo aos poucos as características de Fräulein pincelando aos poucos sua imagem (ANDRADE, 2013, p. 21):

Não é clássico nem perfeito o corpo da minha Fräulein. Pouco maior que a média dos corpos de mulher. E cheio nas suas partes. Isso o torna pesado e bastante sensual [...] O que mais atrai nela são os beijos, curtos, bastante largos, sempre encarnados. E ainda bem que sabem rir: entremostam apenas os dentinhos dum amarelo sadio mas sem frescor. Olhos castanhos, pouco fundos. Se abrem grandes, muito claros, verdadeiramente sem expressão.

Estas características nos ajuda a olhar para Fräulein como mulher atribuindo a ela um rosto, uma representação para inúmeras Fräuleins que existiam no país nas décadas de 20/30, o que nos dá mais aproximação e representatividade para inúmeras imigrantes, proletárias, comuns à época, denunciando o trabalho e a

exploração sexual de incontáveis imigrantes que tiveram destinos parecidos com o de Elza. Essa figuração do outro como denomina Luís Bueno (2002) é importante pois exemplifica o caráter de denúncia do projeto ideológico que pode estar em tensão com o projeto estético, mas não deixa de ter sua essência e de mostrar as conexões reais da obra de arte literária com a realidade objetiva da época.

Traçar um paralelo entre os estudos sociológicos de Florestan Fernandes (2006) acerca do desencadeamento da Revolução Burguesa no Brasil, somando a perspectiva dos estudos históricos literários feitos por Antonio Candido (1989) e Luiz Lafetá (1973) sob o modernismo brasileiro o projeto ideológico e o projeto estético, além das contribuições de Luís Bueno (2002) que definia esse projeto ideológico como uma inovação do auge do romance social que tem como elemento fundamental figuração do outro é importante para se construir uma visão ampla do que estava acontecendo historicamente e através das conexões como a obra de arte mesmo sendo abstrata e ficcional relacionar à realidade segundo os estudos de Georg Lukács (1998) faz da obra de arte literária, de Mario de Andrade: *Amar, verbo intransitivo*, um produto ideológico de transformação da realidade denunciando e criticando a burguesia e a exploração sexual e do trabalho da mulher imigrante.

REFERENCIAS

DE ANDRADE, Mário. **Amar, verbo intransitivo: idílio**. Nova Fronteira, 2013.

BUENO, Luís. **Os três tempos do romance de 30**. Teresa, n. 3, p. 254-283, 2002.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. Ed. Ática, 1989. FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. Globo Livros, 2006.

LAFETÁ, João Luiz. **Estética e ideologia: o modernismo em 1930**. Argumento, São Paulo, Paz e Terra, p.18-31, nov. 1973.

LUKÁCS, Georg. **Trata-se do realismo!**. Traduzido por Carlos Eduardo Machado, In: MACHADO, Carlos Eduardo Jordão. Debates sobre o expressionismo. Ernst Bloch, Hanns Eisler, Georg Lukács e Bertolt Brecht. São Paulo: Unesp, 1998.

Campus Universitário Darcy Ribeiro Pavilhão Anísio Teixeira Sala AT 012 - Brasília –
DF CEP 70910-900

Telefones: (61) 3107.0822 - 3107.0824 – 3107.0825 – 3107-0826 e-mail:

pibic@unb.br <http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/dific.html>